



III- 644 - A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO DO ATERRO SANITÁRIO DE BELO HORIZONTE ACERCA DA PAISAGEM LOCAL

Jairo Bianchi ⁽¹⁾

Geógrafo pela PUC - MG . Mestre em Geografia / PUC MG. Especialização em Educação Ambiental / UEMG. Geógrafo /SLU-PBH

Endereço⁽¹⁾: Rua Chapecó, 443/501 - Prado - Belo Horizonte / MG - CEP: 30.411-153 - Brasil - Tel: (31) 991288703- e-mail: jairo.bianchi@pbh.gov.br

Sofia Regina Lopes ⁽²⁾

Geógrafa - PUC - MG. Especialista em Tecnologia Ambiental / UFMG-. Engenharia Sanitária; Especialista em Recursos Hídricos e Ambiental ICA- UFMG

RESUMO

A presente proposta de trabalho tem como área de estudo o Aterro Sanitário de Belo Horizonte e sua relação com os moradores do entorno. Realizou-se uma contextualização da área de estudo e uma reflexão sobre o que acontece no aterro sanitário, as relações dos moradores do entorno com a dinâmica do aterro e, também, a relação da comunidade local com os resíduos sólidos urbanos. O trabalho visa apresentar os resíduos sólidos urbanos e seu destino final pela ótica dos moradores do entorno, através da percepção de seu meio ambiente, valorizando o aprendizado, a imaginação e a bagagem experiencial individual. Uma análise interpretativa das diferentes visões de mundo, tendo como foco central os resíduos sólidos (lixo) produzidos pela sociedade ao longo dos 35 anos de atividades do aterro sanitário de Belo Horizonte, foi realizada. O estudo utilizou o método fenomenológico para extrair das manifestações a essência da compreensão individual e obter opiniões pessoais, levantar as controvérsias e os conflitos das relações entre o Aterro Sanitário e a comunidade local. Lixo ou resíduo? O que os moradores pensam e sabem sobre isso, como se inserem na produção de resíduos domiciliares, o que conhecem sobre a gestão, o tratamento e a destinação final de resíduos? Como o aterro sanitário de Belo Horizonte é percebido pelos moradores?

Palavras-Chave: Aterro Sanitário de Belo Horizonte. Geografia Humanista Cultural, Percepção.

INTRODUÇÃO

O lixo gerado pela população, também denominado de resíduos sólidos urbanos, apresenta-se como um dos maiores desafios dos gestores públicos contemporâneos, sendo tema primordial entre as administrações municipais. Afinal, os resíduos sólidos têm natureza multifacetada, encontrando-se intrinsecamente associados às questões econômicas, políticas, sociais, culturais, ambientais e de saúde pública. O desafio dos resíduos sólidos se faz ainda maior nos grandes centros urbanos, onde o volume de resíduos produzidos é mais expressivo e mais diversificado.

Segundo Giacomini, 2008, a quantidade de resíduos gerados por determinada sociedade depende de vários fatores, entre os quais a renda é o mais relevante. Esta possui correlação positiva com a quantidade de resíduos produzidos, ou seja, seu aumento acarretará maior volume de resíduos. Consequentemente, o aumento da renda sugere um esperado aumento do consumo, fomentado pelo número excessivo de ofertas comerciais. O consumismo torna-se um problema ambiental quando o consumo descabido é recorrente e em massa ou quando sua qualidade compromete a sustentabilidade ambiental.

Giacomini, 2008, cita também que o consumismo é caracterizado como um comportamento que conduz ao aumento de produção e, consequentemente, ao progresso econômico e à decorrente melhoria do bem-estar social. Um axioma que impede a percepção de que a qualidade de vida tem muito pouco a ver com o padrão de vida.

Outro aspecto que não pode ser negligenciado é a redução crescente da disponibilidade de áreas com aptidão física e ambiental mínima para comportar as unidades de processamento ou disposição final de resíduos dentro dos contextos urbanos metropolitanos, devido às suas extensas áreas densamente conurbadas. Em decorrência do próprio processo de crescimento urbano, o lixo passa, então, a disputar espaço com outras modalidades de uso do solo, quase sempre de maneira conflituosa.

A questão da disposição final de resíduos sólidos no contexto urbano tem despertado interesse enquanto objeto de estudo. Trata-se, essencialmente, de uma preocupação de ordem ambiental, sanitária, política, econômica, social e, principalmente, cultural.

No município de Belo Horizonte são geradas, em média, 4.200 toneladas de resíduos urbanos por dia. Esses resíduos são atualmente destinados, principalmente, ao Aterro Sanitário de Macaúbas, em Sabará, uma vez que a Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040 (CTRS BR-040), também conhecido como Aterro Sanitário de Belo Horizonte, esgotou a sua capacidade para aterramento de resíduos domiciliares em 2007 (Secretaria Municipal de Limpeza Urbana, 2007).

O CTRS BR-040 foi inaugurado em 1975, no bairro Jardim Filadélfia, na região Noroeste da capital. No início de suas atividades, o aterro recebia o volume de 141 t/ano de resíduos provenientes de uma população de 1.557.464 habitantes. O equipamento funcionou nos primeiros 14 anos como um aterro convencional, instalado e operado em conformidade com as normas vigentes à época, incluindo área específica para aterramento de resíduos de saúde, que operou de 1975 até 1999, (Figura 1).

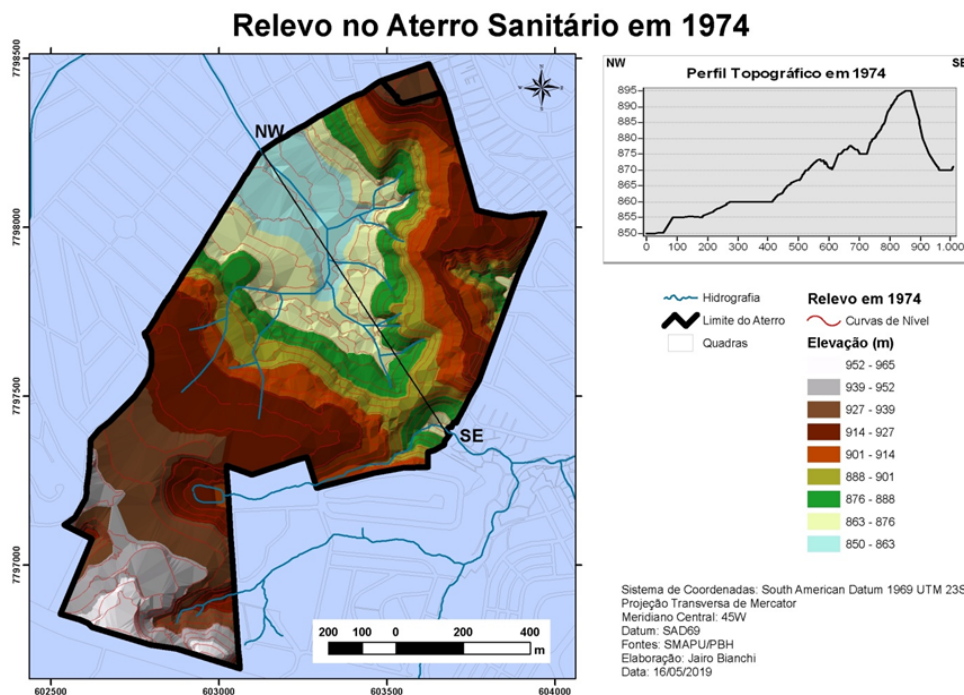


Figura 1 - Relevo no Aterro Sanitário em 1974 - Fonte: SMAPU, 2016

A partir daí, em período que se estendeu até 2006, os resíduos de saúde foram dispostos juntamente com os resíduos sólidos urbanos. Também a partir de 1996, os resíduos de construção e de demolição passaram a ser descartados no CTRS BR-040, (SLU, 2007). (Figura 2)

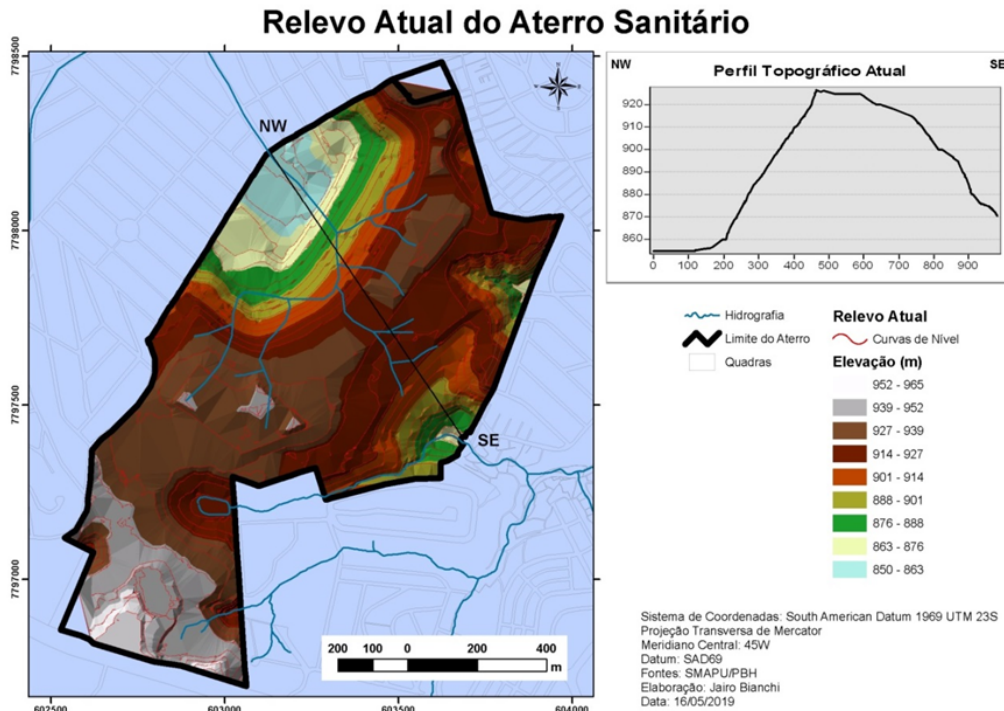


Figura 2 - Relevo atual do aterro sanitário. Fonte: SMAPU, 2016

O aterro sanitário teve sua vida útil esgotada após mais de 30 anos decorridos desde a sua instalação, tendo a sua operação sido encerrada em dezembro de 2007, ao atingir a cota máxima altimétrica de 930m nas células de aterragem. Estima-se que, ao longo de sua vida útil, o aterro tenha acumulado a massa de 23,9 milhões de toneladas de lixo computado, ocasionando progressivos e profundos impactos na paisagem, qualidade de vida e dinâmica espacial no seu entorno imediato.

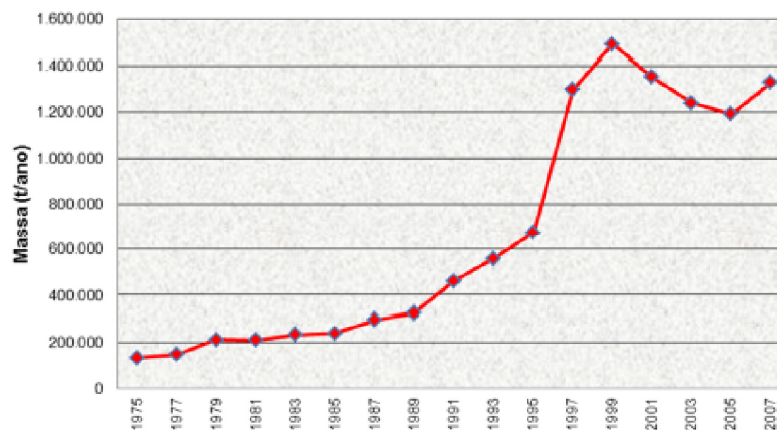


Figura 3 - Evolução da quantidade de resíduos sólidos urbanos destinados à aterragem, no Aterro Sanitário da BR-040 (1975-2007). Fonte: SLU, 2007.

A Figura 3 mostra a evolução do volume de resíduos no aterro desde sua inauguração, em 1975, até o encerramento de suas atividades, em 2007.

O Plano de Encerramento elaborado para o aterro sanitário da CTRS BR-040 contempla os procedimentos para a conservação e a manutenção da área, integrados a um programa de monitoramento ambiental e geotécnico e de restauração ambiental das áreas degradadas e manutenção da Unidade de Educação Ambiental.

Ainda assim, essas ações não serão capazes de resgatar a paisagem original da área, tampouco de promover o resgate da qualidade e do estilo de vida dos moradores do seu entorno. Afinal, antes da instalação do CTRS BR-040, os habitantes do entorno utilizavam aquele espaço com fins de entretenimento e lazer (pescar, brincar, passear, etc.).

A PBH no ano de 2004, realizou um importante trabalho, intitulado “Estudo de percepção ambiental da população do entorno da CTRS BR 040”, com vistas a explorar as vivências, percepções, representações e expectativas relacionadas ao aterro sanitário pelos habitantes imediatos. Trata-se de obra de referência, que contemplou o CTRS-040 ainda em pleno funcionamento.

Decorridos 15 anos desde a realização desse estudo, o que teria mudado na percepção dos habitantes locais? Passados 10 anos desde o encerramento das atividades do CTRS BR-040, como a população local entende e se relaciona com aquele espaço? Essas são as questões que orientam e motivam o presente trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir o propósito da pesquisa, que consiste em avaliar o envolvimento de moradores / comunidade (como sujeitos) com a construção e operação da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040, buscou-se no referencial teórico a percepção baseada no método fenomenológico. Assim, a descrição do fenômeno e suas significâncias, com base na vivência dos sujeitos, conduz ao conhecimento das essências, que por sua vez, são mais relevantes que a qualificação de dados empíricos (RELPH, 1979).

Definiu-se a entrevista como forma mais adequada a ser empregada na pesquisa, discorrendo sobre o triângulo metodológico baseado na observação, escuta e interrogação como principais técnicas de abordagens na percepção ambiental. Salienta-se que não há método único ou a supremacia entre eles, a escolha sobre um dos elementos “depende dos objetivos da pesquisa, da situação que se está estudando e das condições dos próprios pesquisados” (KRELLING, 2006).

Compõem a amostra deste estudo os moradores que residem no entorno do aterro sanitário há mais de 40 anos. Trata-se de público com idade acima de 60 anos, selecionado com o auxílio dos grupos da “melhor idade”, atendido nos três Centros de Saúde da Região (Centro de Saúde Pindorama, Centro de Saúde Califórnia e Centro de Saúde Conjunto Jardim Filadélfia), ambos localizados nos bairros que fazem limites com o aterro sanitário.

Um dos critérios utilizados para a definição dos sujeitos entrevistados foi o local de moradia (cercanias imediatas do aterro sanitário, aproximadamente a um quarteirão do muro) e a necessidade de terem presenciado e vivenciado as fases de início das atividades, a operação e também o encerramentos da aterragem de resíduos. (Figura 4)

Por indicação dos profissionais vinculados aos Centros de Saúde, localizados no entorno do Aterro Sanitário de Belo Horizonte, foi possível identificar e entrevistar 17 pessoas, sendo 10 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A idade média foi em torno de 60 anos, tendo este, vivenciado todas as fases da implementação do aterro sanitário.

Localização das Entrevistas



Figura 4 - Localização das entrevistas.

RESULTADOS

A pesquisa apontou que 35,3% dos entrevistados possuem o curso primário, 35,0% o primeiro grau e 29,4% aproximadamente, o segundo grau. A maioria dos entrevistados são aposentados (64,7%), ao passo que 35,3% ainda não se aposentaram ou desenvolvem atividades domésticas (do lar). Já o tempo de moradia destas pessoas, que fazem parte do entorno imediato do aterro sanitário é em sua maior parte, superior a 44 anos, fato que legitima e reforça a importância da opinião dos entrevistados.

Citam que os principais problemas da região são a violência, o tráfico e o uso de drogas. O aterro sanitário foi citado também como um problema, assim como a iluminação pública; fatos que podem estar relacionados diretamente com a insegurança da região.

Uma informação de destaque na pesquisa demonstra que 29,4% dos entrevistados não souberam identificar as diferenças entre aterro sanitário e lixão, ao passo que 70,6% dos entrevistados identificaram e caracterizaram as diferenças entre esses dois termos. Mas todos foram unânimes ao relatar as percepções que vivenciaram nas profundas modificações ocorridas na paisagem local (topocídio), supressão da vegetação, drenagem das nascentes, canalização dos córregos Taiobas e Coqueiros, isolamento da área, etc.

Durante 44 anos assistiram a paisagem ser modificada e elevada em um maciço de 65 metros de altura, recebendo cerca de 30 milhões de toneladas de resíduos de toda a cidade de Belo Horizonte, ocasionando, assim, a perda da visão de horizonte dos Bairros Pindorama, Califórnia e Filadélfia. Os relatos acima demonstram que os moradores foram atingidos profundamente pelos impactos causados pelo aterro sanitário, provocando, assim, sentimentos topofóbicos (TUAN, 1980).

A percepção do novo cenário levou à desvalorização dos imóveis e à perda expressiva da qualidade de vida. Sentimentos e atitudes que repercutem na caracterização e na identificação da paisagem atual do aterro

sanitário como um LIXÃO. Segundo a pesquisa o sentido mais destacado foi o olfato, onde o mau cheiro oriundo do aterro sanitário ficou evidenciado. Em segundo lugar vem a descaracterização visual da paisagem, inclusive dos recursos hídricos (topocídio), (AMORIM FILHO, 1996).

Após o encerramento das atividades operacionais, em dezembro de 2007, os entrevistados perceberam uma redução significativa e gradual dos impactos negativos. Uma nova paisagem do maciço aterrado, com o plantio de gramas nos taludes, resultou em manifestações e expressões topofílicas, que exprimem sentimentos positivos, em contraponto ao sentimento topofóbico, presenciados na fase de operação. Nesse contexto, o sentimento de perda em comparação com a paisagem anterior à construção do aterro sanitário ficou nítido. Em torno do maciço aterrado, foram construídos campos de futebol, o que evidencia a necessidade premente de uma readequação do espaço (topo-reabilitação) para uso da comunidade (AMORIM FILHO, 1996).

Quanto à destinação futura da área ocupada pelo aterro sanitário, foi mencionado o desejo da conversão a um parque ecológico, diante da escassez de espaço para o lazer. Segundo Amorim Filho, 1996, uma topo-reabilitação, no qual, visa resgatar visualmente e no imaginário dos moradores do entorno, um prazer ao apreciar a paisagem em busca de lembranças.

CONCLUSÃO

O aterro sanitário não é apenas um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço; ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob as perspectivas das pessoas que lhe dão significado. Nesse contexto, permite-se deduzir que as manifestações de sentimentos topofóbicos, topofílicos e topocídicos somente são demonstradas pela população da comunidade imediata do aterro, e são expressões apenas possíveis de um relacionamento que exige a intimidade das pessoas com o lugar.

Propostas de topo-reabilitação foram elaboradas para as áreas afetadas, tais como o diagnóstico urbanístico e diretrizes para implementação de um parque, porém, são necessárias políticas públicas efetivas. Na prática, a comunidade local deseja ser devidamente recompensada pelos impactos recebidos ao longo dos 44 anos, desde a fundação do aterro sanitário.

Diante do exposto, pode-se concluir que a problemática dos resíduos sólidos urbanos na região metropolitana de Belo Horizonte está implicitamente ligada a uma sociedade de consumo que produz uma crescente quantidade de resíduos sólidos urbanos, que se relacionam com fatores econômicos, políticos, sociais e, principalmente, culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Topofilia, topobofia e topocídio em Minas Gerais. In: RIO, V. del, OLIVEIRA, L. (Org.) Percepção ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel/UF São Carlos, 1996. p. 139-154.
- 2 - O FILHO, G. G. Meio Ambiente e Consumismo. São Paulo: Senac, 2008.
- 3 - KRELING, Mônica Tagliari. Aterro Sanitário da Extrema e resíduos sólidos urbanos domiciliares: percepção dos moradores. Porto Alegre: UFRS, 2006.
- 4 - RELPH, E. C. As bases fenomenológicas da geografia. Geografia: Associação de Geografia Teórica. São Paulo: CERIFA, v. 4, n. 7, p. 1-25, 1979
- 5 - SUPERINTENDÊNCIA DE LIMPEZA URBANA. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Estudo de percepção ambiental da população do entorno da CTRS-BR-040. Belo Horizonte: Helmar Consultoria e Projetos LTDA, 2004.
- 6 - Superintendência de Limpeza Urbana. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Relatório Anual de Atividades da Limpeza Urbana. Belo Horizonte, 2007.
- 7 - SMAPU. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Diagnóstico Urbanístico e Diretrizes Para a Implementação de Parque Urbano no Terreno da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR 040-PARQUE TAIÓBEIRAS. Belo Horizonte: SMAPU, 2006.